

SINGULARIDADE DO DIÁLOGO DA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis¹, Angelita Livia da Silveira Brito², Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso³, Priscila Araújo Santiago Praciano⁴, Tamires Rebeca Forte Viana⁵.

INTRODUÇÃO: É provável que a lesão neurológica em crianças com paralisia cerebral (PC) altere a capacidade de compreender e comunicar a dor¹. **OBJETIVO:** Compreender a vivência materna frente à dor da criança com PC. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo realizado no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEP) com 21 mães de crianças com PC tetraparética espástica em novembro/2010. A coleta de dados seguiu a metodologia da Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad, sendo que a categoria singularidade do diálogo da criança com PC foi uma das quatro apresentadas. **RESULTADOS:** A ausência da fala predominou na maioria das crianças, visto que uma mãe informou que o filho se comunicava verbalmente. As mães demonstraram preocupação e tristeza devido a sua criança não conseguir se comunicar verbalmente ou até mesmo se expressar. Acrescentaram que é muito difícil entender o que realmente está acontecendo no momento da dor ou se a dor está presente naquele momento. Na opinião das mães, a linguagem verbal poderia ajudar a criança a relatar a dor, sua ausência interfere na comunicação de dor, tornando sua identificação demorada. **CONCLUSÃO:** A ausência de reações comportamentais associadas à deficiência na linguagem prejudica o diálogo entre mãe e criança, tornando complexo o cuidado da dor. O comprometimento sensorial e perceptivo da criança com PC pode limitar as interações com as pessoas e meio externo, repercutindo em falha na comunicação de dor. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem, a partir desses conhecimentos, deve perceber subjetivamente as formas de comunicação das crianças com PC principalmente a comunicação não verbal e suas características, contribuindo para otimizar a relação da mãe e criança, bem como profissional e criança. **REFERÊNCIAS:** 1. Tervo RC, Symons F, Stout J, Novacheck T. Parental report of pain and associated limitations in ambulatory children with cerebral palsy. Arch Phys Med Rehabil.2006; 87(7): 928-934.

Descritores: Comunicação; Dor; Paralisia Cerebral.

Área temática: Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

1. Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: aninhanurse@hotmail.com

2. Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Projeto Saúde do Binômio Mãe-Filho. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: angelitasilveira89@gmail.com

3. Enfermeira. Pós- doutorado Vancouver/Canadá. Professora Titular do Departamento de Enfermagem UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: cardoso@ufc.br

4. Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Projeto Saúde do Binômio Mãe-Filho. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: cila_santiago@hotmail.com

5. Graduada em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Projeto Saúde do Binômio Mãe-Filho. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: tamires-rebeca@hotmail.com